

Intermedialidade n'*Os Sertões* de Euclides da Cunha

Ana Fernandes¹

João Queiroz²

OS SERTÕES INTERMIDIÁTICO

Publicado pela editora Laemmert, em 1902, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, "único, no seu gênero" (Júnior, 1904, p. 33-71), é um caso de "literatura intermediática". Ele contém "desenhos de paisagens e mapas geológicos, botânicos e geográficos como ilustrações, além de fotografias do conflito feitas por Flávio de Barros" (Ventura, 2002). A que gênero literário pertence *Os Sertões*? Esta questão logo se transformou em uma calorosa controvérsia, poucos dias depois de sua publicação, com José Veríssimo, no *Correio da Manhã*, e avançou por todo o século – de romance-poema-epopeia (Coutinho, 1952), ensaio crítico histórico (Oliveira, 1983), sociológico (Freitas, 1904 [1902]), e geográfico (Azevedo, 1950), a panfleto (Sena, 1963), até prosa-poética versificada (Augusto de Campos, 1997), obra de arte (Zilly, 2002), entre muitas outras. Em nossa abordagem, a obra de Euclides pode ser descrita como um projeto intermediático, resultado da incorporação de artefatos recém-inaugurados (cartografia, ilustração, e fotografias impressas nas páginas da obra). Poucos autores já chamaram atenção para esse fenômeno, de intermedialidade na obra de Euclides, embora muito timidamente (Etcheverry, 2016, p. 497).

A obra, nas três edições supervisionadas pelo próprio Euclides (1902, 1903, 1905), além de fotos de Flávio de Barros, possui um desenho de paisagem ("Um trecho das caatingas"), de Van Ingen Snyder (1857), e mapas multi-autorais. Iniciamos a leitura da obra através de um mapa

¹ Ana Luiza Fernandes é pós-doutoranda em Literatura Comparada pelo programa de pós-graduação em Letras (Literatura, Cultura e Contemporaneidade) da PUC-Rio. Doutora, pela mesma instituição e mestre pelo programa de pós-graduação em Comunicação (Estética, Redes e Linguagens) da UFJF. Pesquisadora associada ao *Iconicity Research Group* (IRG) – grupo interdisciplinar dedicado à investigação de processos icônicos em arte, ciência e literatura. Seus interesses de pesquisa incluem: fotolivros, fotolivros de literatura, intermedialidade, semiótica. Email: analui zadagama@gmail.com.

² João Queiroz é professor do Instituto de Artes da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição, onde coordena o Grupo de Pesquisa *Iconicity Research Group* (IRG). Ele tem ministrado cursos de Semiótica Cognitiva, Filosofia da Arte, Estudos de Intermedialidade e supervisionado projetos nas áreas de Semiótica, Arte e Literatura Latino-Americana. Tem várias publicações em jornais (nacionais e internacionais), livros e enciclopédias. Queiroz é membro do International Association for Cognitive Semiotics (IACS), do Grupo de Pesquisa em Cognição Artificial (UEFS, Brasil), e pesquisador associado ao Linguistics and Language Practice Department, da Universidade Free State (África do Sul). E-mail: queirozj@gmail.com. Website: <https://joaoqueirozsemiotics.wordpress.com>

("Esboço Geológico"), o que, evidentemente, não é fortuito. Euclides teria adotado, para Ventura (1998), "o ponto de vista do viajante em movimento, que dá expressão artística ou científica à paisagem", em diálogo "com a tradição dos relatos de viagem e das expedições científicas".

INTERMIDIALIDADE NA TERRA E O HOMEM

Dois mapas e um desenho, das oito imagens encontradas nas primeiras edições do livro, aparecem na primeira parte, "A Terra". A primeira imagem é o mapa "Esboço Geológico".³ Este mapa, que é um encarte situado entre as páginas 2 e 3, na primeira, segunda e terceira edições, e é resultado da compilação de diversos mapas, de muitos geógrafos – "É o Esboço Geológico, estribado em nada menos de 15 autores, que Euclides menciona com absoluta honestidade" (Azevedo 1950, p. 27). A segunda imagem, "Esboço Geográfico do sertão de Canudos",⁴ é um mapa detalhando o complexo hidrográfico e relevo da região – "É o Esboço Geográfico do Sertão de Canudos, com a rede hidrográfica e os aspectos essenciais do relevo, representados em hachuras" (Azevedo, 1950, p. 27). O desenho, "Um trecho das caatingas",⁵ é uma xilogravura de Van-Ingen Snyder. Ela aparece entre as páginas 42 e 43 na primeira, segunda e terceira edições. O desenho foi originalmente publicado no livro *Brazil and the Brazilians portrayed in historical and descriptive sketches*, de Kidder e Fletcher, em 1857. Ela aparece com a legenda "View in the province of Piauhy". O livro ganhou novas edições, a segunda ainda em 1857, e as demais em 1866 e em 1879. Segundo o pesquisador Felipe Rissato (comunicação pessoal) "a obra não aparece na listagem da biblioteca de Euclides da Cunha, então não é possível saber que edição ele [Euclides da Cunha] pode ter consultado, caso a escolha da imagem tenha sido dele, ou mesmo de seus editores. Se foi ele, pode ter sido um exemplar emprestado ou caso pertencesse à sua biblioteca, pode ter sido extraviado entre a sua morte e o inventário, algo que ocorreu infelizmente com vários volumes".

3 Encarte com mapa "Esboço Geológico", disponível no site Museu da República, ver: <<https://museudarepublica.museus.gov.br/cronologia-resumida-da-guerra-de-canudos-e-de-euclides-da-cunha/>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

4 Encarte folder com mapa "Esboço Geográfico do sertão de Canudos", disponível no site Museu da República, ver: <<https://museudarepublica.museus.gov.br/cronologia-resumida-da-guerra-de-canudos-e-de-euclides-da-cunha/>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

5 Obra digitalizada pela Biblioteca Pública de Boston e disponível para consulta: <<http://ia800304.us.archive.org/2/items/brazilbrazilians00kidd/brazilbrazilians00kidd.pdf>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

Há dois mapas na segunda parte ("O Homem"). O primeiro, "Distribuição da Flora Sertaneja",⁶ é um encarte com mapa que aparece entre as páginas 72 e 73, na primeira, segunda e terceira edições – "é a Distribuição da Flora Sertaneja, com a representação das grandes paisagens botânicas do Estado da Bahia e, o que não é desprezível, o traçado dos velhos caminhos do nordeste baiano" (Azevedo, 1950, p. 27). O segundo, "Canudos e suas cercanias",⁷ é um encarte folder com mapa – "É o próprio mapa de Canudos e suas cercanias, repleto de pormenores" (Azevedo, 1950, p. 27). Sua autoria é atribuída, por Euclides (1905, p. 185), à Comissão de Engenharia da Quarta Expedição – "De acordo com a planta levantada pela Comissão de engenharia junto à última expedição". Na primeira edição (1902), o mapa aparece entre as páginas 190 e 191; na segunda (1903) e terceira (1905) edições, entre as páginas 186 e 187.

FOTOGRAFIAS DE FLÁVIO DE BARROS — A LUTA

É através de Flávio de Barros que conhecemos imagens de Canudos. Sabemos pouco sobre Barros, o único a produzir um acervo fotográfico do confronto. Não são conhecidos os negativos de Canudos. Barros provavelmente usou "placa seca", ou negativos de vidro de gelatino-brometo de prata que, diferente do colódio úmido, podia ser preparado com antecedência, facilitando seu transporte e manuseio. A produção de cópias foi feita em papel albuminado, proporcionando uma extensa gradação de tons. Ele trabalhava com modelos-padrão de negativos, especialmente 18 cm x 24 cm, e 12 cm x 18 cm. Suas fotos foram tomadas em arranjos cenográficos. Isso deve-se, em parte, a razões técnicas e a exigências militares. Quase todas as imagens de Barros são laudatórias – oficiais e praças posam orgulhosos nas fotos, jagunços e aldeãs são tratados respeitosamente. Não se vê os horrores das batalhas, prisioneiros e prisioneiras mortos, violentamente capturados, ou executados depois de rendidos.

A primeira das três fotografias que compõem a última parte, "A Luta", é intitulada por Flávio de Barros de "Divisão Canet".⁸ No livro, ela recebe o título de "Monte-Santo (Base de

6 Encarte com mapa "Distribuição da flora sertaneja", disponível no site Museu da República, ver: <<https://museudarepublica.museus.gov.br/cronologia-resumida-da-guerra-de-canudos-e-de-euclides-da-cunha/>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

7 Encarte folder com mapa "Canudos e suas cercanias", disponível no site Museu da República, ver: <<https://museudarepublica.museus.gov.br/cronologia-resumida-da-guerra-de-canudos-e-de-euclides-da-cunha/>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

8 Encarte com fotografia intitulada por Barros "Divisão Canet" e por Cunha "Monte-Santo (Base de operações)", ver: <<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4839>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

operações)". Na primeira edição, esse encarte com foto situa-se entre as páginas 546 e 547; na segunda e terceira edições, entre as páginas 526 e 527. A segunda foto, intitulada por Barros "7º Batalhão de Infantaria nas trincheiras",⁹ aparece no livro como "Acampamento dentro de Canudos". Na primeira edição, é um encarte com foto situado entre as páginas 564 e 565; na segunda e terceira edições, entre as páginas 542 e 543. A última das três fotografias, feita no dia 3 de outubro de 1897 (Galvão 2001, p. 97) é "um dos registros mais emblemáticos dos conflitos e contradições da sociedade brasileira na passagem do Império para a República" (Burgi, 2015). Ela diverge significativamente das outras imagens de Barros, em sua totalidade. Vemos mulheres, velhos, velhas, e crianças, entregues ao Exército, na "foto mais conhecida e mais marcante da Guerra de Canudos" (Galvão, 2001, p. 94). A foto antecede a chacina das prisioneiras – "Sua força decorre de seu caráter essencialmente frontal e direto e seu valor histórico e documental se amplifica também em função do trágico desfecho desse momento da Guerra de Canudos: a chacina dessas mulheres, homens e crianças pelas forças regulares" (Burgi, 2015). A fotografia é intitulada por Barros de "400 jagunços prisioneiros" e por Euclides de "As prisioneiras".¹⁰ Na primeira edição, é um encarte com foto situado entre as páginas 626 e 627; na segunda e terceira edições, está situada entre as páginas 604 e 605.

COMENTÁRIOS FINAIS

Os Sertões são um projeto intermediário. Sua macroestrutura, concebida como um projeto intermediário, intercala, ao longo de mais de 600 páginas, imagens de cartógrafos-engenheiros, um desenho de paisagem, e fotos do acervo de Flávio de Barros. Mas *Os Sertões*, como projeto intermediário, ainda não existe como "fenômeno observável", disponível como um padrão estável de atividade semiótica. Isso explica porque, ainda hoje, sabemos relativamente pouco sobre a relação entre texto verbal e fotos, mapas e desenho. E não nos referimos apenas à análise e à história das relações entre estes sistemas e processos, em *Os Sertões*, especialmente a partir da terceira edição (1905). Mesmo questões aparentemente triviais ainda são obscuras – como, e por que, três fotografias, entre quase setenta, foram selecionadas? Flávio de Barros teria participado

9 Encarte com fotografia intitulada por Barros "7º Batalhão de Infantaria nas trincheiras" e por Cunha "Acampamento dentro de Canudos", ver: <<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4819>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

10 Encarte com fotografia intitulada por Barros "400 jagunços prisioneiros" e por Cunha "As prisioneiras", ver: <<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4860>> [acesso em 30 de agosto de 2023].

da seleção? Em que critérios se baseiam? Este artigo tem o propósito específico de lançar luz sobre a importância de muitos destes problemas.

AGRADECIMENTOS

Ana Luiza Fernandes agradece à FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) pela bolsa concedida por meio do Programa de Pós-Doutorado PDR-10 (Processo E-26/205.643/2022).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cícero Antônio (2002). "O Sertão Pacificado ou o Trabalho de Flávio de Barros no front". Eds. Antonio Fernando De Franceschi et al. *Cadernos de Fotografia Brasileira*. Rio de Janeiro: IMS. 270-299.

ALMEIDA, Cícero Antônio (1998). "O Álbum Fotográfico de Flávio de Barros: Memória e Representação da Guerra de Canudos". *Revista História Ciência Saúde - Manguinhos* 5: 305-315.

ALMEIDA, Cícero Antônio (1997). *Canudos: Imagens da Guerra*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores.

ANDRADE, Joaquim Marçal (2004). *História da Fotorreportagem no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier.

ANDRADE, Olímpio de Souza (2009). *Caderneta de Campo / Euclides da Cunha; Introdução, Notas e Comentário de Olímpio de Souza Andrade*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.

AZEVEDO, Aroldo (1950). "Os Sertões e a Geografia". *Boletim Paulista de Geografia* 23-44.

ANDRADE, Oswald (2002 [1943]). "Feira das Sextas Atualidade d'Os Sertões". *Sala Preta* 2: 206-208. <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57091>. [28 março 2021].

BRAGANÇA, Aníbal (1999). "Revisões e provas: notas para a história editorial de Os sertões de Euclides da Cunha: as edições Francisco Alves". *Revista de História das Ideias*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 337-352.

BRAGANÇA, Aníbal (1997). "Lendo a História Editorial de Os Sertões de Euclides da Cunha: as Edições Laemmert". Ed. Marcos Cezar de Freitas. *Horizontes: Dossiê Memória Social da Leitura*. Bragança Paulista: Universidade São Francisco. 155-179.

BURGI, Sérgio (2015). "Guerra de Canudos pelo fotógrafo Flávio de Barros". *Enciclopédia Itaú Cultural*. <http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=euclides-da-cunha> [28 março 2021].

CAMPOS, Augusto (1997). "Transertões". Eds. Augusto de Campos, Haroldo de Campos. *Os Sertões dos Campos: Duas vezes Euclides*. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras. 11-34.

CAMPOS, Haroldo (1997). "Da Transgermanização de Euclides: uma Abordagem Preliminar". Eds. Augusto de Campos, Haroldo de Campos. *Os Sertões dos Campos: Duas vezes Euclides*. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras. 51-68.

COUTINHO, Afrânio (1995 [1952]). "Os Sertões: Obra de Ficção". Ed. Afrânio Coutinho. *Euclides da Cunha, Obra Completa* v.2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 2: 57-62.

CUNHA, Euclides (1933). *Os Sertões* 12ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

CUNHA, Euclides (1905). *Os Sertões* 3ª edição. Rio de Janeiro: Laemmert & C. – Editores. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5351> [28 março 2021].

CUNHA, Euclides (1903). *Os Sertões* 2ª edição. Rio de Janeiro: Laemmert & C. – Editores.

CUNHA, Euclides (1902). *Os Sertões* 1ª edição. Rio de Janeiro: Laemmert & C. – Editores.

ERMAKOFF, George (2001). *Juan Gutierrez: Imagens do Rio de Janeiro 1892-1896*. Rio de Janeiro: Capivara.

ETCHEVERRY, Carolina (2016). "Depois da Fotografia: uma Literatura fora de si, Natalia Brizuela". *História: Debates e Tendências* 16: 497-500.

FREITAS, Leopoldo (1904 [1902]). "Os Sertões". *Juízos Críticos: Juízos Críticos sobre Os Sertões* 8-9.

HICKS, Wilson (1952). *Words and Pictures: An Introduction to Photojournalism*. Nova Iorque: Harper & Brothers.

GALVÃO, Walnice (2016a). *Os Sertões Campanha Canudos: Edição Crítica e Organização Walnice Nogueira Galvão*. São Paulo: Ubu Editora / Edições Sesc São Paulo.

GALVÃO, Walnice (2016b). *Variantes e Comentários Walnice Nogueira Galvão*. São Paulo: Ubu Editora / Edições Sesc São Paulo.

GALVÃO, Walnice (2001). *O Império de Belo Monte: Vida e Morte de Canudos*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

JÚNIOR, Araripe (1904). "Os Sertões (Campanha de Canudos por Euclides da Cunha)". *Juízos Críticos: Juízos Críticos sobre Os Sertões* 33-71.

KIDDER, Daniel Parish, FLETCHER, James Cooley (1857). *Brazil and the Brazilians Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*. Philadelphia: Childs & Peterson.

OLIVEIRA, João Sócrates (2002). "Há 20 anos, a restauração por processo fotográfico ótico". Eds. Antonio Fernando De Franceschi et al. *Cadernos de Fotografia Brasileira*. Rio de Janeiro: IMS. 62-85.

OLIVEIRA, Franklin (1983). *Euclides: A Espada e a Letra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

RABELLO, Sylvio (1966). *Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SENA, Jorge (1963). "Os Sertões e a Epopéia no século 19". *O Estado de São Paulo*. Suplemento Literário.

TORAL, André (2001). *Imagens em Desordem: a Iconografia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Humanitas.

VENTURA, Roberto (2002). "Os Sertões Passo a Passo: Folha Explica Os Sertões". *Publifolha*. <https://feeds.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0112200212.htm> [28 março 2021].

VENTURA, Roberto (1998). "Visões do deserto: selva e sertão em Euclides da Cunha". *Revista História Ciência Saúde - Manguinhos* 5: 133-147.

ZILLY, Berthold (2002). "A história encenada em Os Sertões de Euclides da Cunha". *Sala Preta* 2: 193-205.